

Bezerra de Menezes?

Enviaremos a seguir as outras respostas. Antes, porém, de encerrarmos a correspondência de hoje queremos assinalar ainda o seguinte:

Concluída a recepção das mensagens, nos comunicou o “médium” ter ouvido de “Max”, que este se chamara em vida, Bezerra de Menezes. *

19

A NOITE SENSACIONAL EM CASA DE JOSÉ CÂNDIDO – ONDE SE ENCONTRA KRISHNA-MURTI – O PROBLEMA DO PRESENTE – MONSTROS DE ONTEM, HOMENS DE AGORA – A LAPIDAÇÃO DO INSTINTO – SONO, SONHO, SONAMBULISMO

O humilde caixeiro de Pedro Leopoldo de novo escreve para este mundo a palavra de sabedoria do “país das sombras invisíveis”...

PEDRO LEOPOLDO, 16 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Na reportagem que enviamos pela mala de hoje, incluímos já a resposta a uma das quatro perguntas apresentados pelo repórter ao “médium”, durante a sessão de ontem, à noite, na casa de José Cândido.

Enviaremos, agora, as respostas dadas às outras três perguntas, que eram as seguintes conforme dissemos já em correspondência anterior:

- “Continua a alma a lutar pelo seu aperfeiçoamento na vida do Além?”
- “Podereis elucidar-nos sobre os instintos e suas variedades?”
- “Esclarecei-nos sobre o fenômeno do Sonho.”

Relembrando

A fim de poupar, àqueles que estejam porventura acompanhando a nossa reportagem, o trabalho de ler nossa correspondência anterior, lembraremos, em poucas palavras: que as referidas perguntas foram compostas, pelo repórter, quinze minutos antes do início da sessão, isto é, no

(*) Dr. Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900), grande vulto do Espiritismo brasileiro, com o pseudônimo de Max escreveu no jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro – na época o periódico de maior tiragem do Brasil –, de 1887 a 1894, aos domingos, uma série de artigos sob a legenda “Espiritismo – Estudos Filosóficos”, que foram enfeixados em livro, de três volumes com o mesmo título. (Nota do Org.)

momento em que ele deixava o hotel, rumo à casa de José Cândido; que foram elas depositadas na mesa cerca de cinco minutos antes daquele início; que as respostas foram escritas com a rapidez peculiar ao "médium", cerca de um minuto depois da prece de abertura da sessão, podendo, pois, ser calculado em dez minutos, no máximo, o tempo decorrido entre a apresentação das perguntas e a resposta.

Entrevista...

Jornalisticamente falando, o caso apresenta-se com características de uma autêntica entrevista. O interlocutor a quem nos dirigíamos era, sem dúvida, uma incógnita. Isso, porém, não importa, desde que se verificou esta realidade: fizemos as perguntas com declarada intenção jornalística e as respostas vieram quase que instantaneamente.

Por isso mesmo, parece-nos que não seria demais se considerássemos esta a nossa segunda entrevista com o "mundo das sombras invisíveis"...

A vida é, para a alma, o eterno presente

Expostas, atrás, as circunstâncias em que foram apresentadas as consultas, figuremos agora numa situação de entrevista, para que o episódio ganhe todo o colorido que bem merece, na sua expressão sensacional.

Indagara, pois, o repórter:

– Continua a alma a lutar pelo seu aperfeiçoamento na vida do Além?

E o lápis do "médium" grafou:

– "O espírito luta em todos os planos da existência e a vida é o seu eterno presente. Seus labores não cessam em nenhuma hipótese e é pelo trabalho que busca o galardão supremo da perfectibilidade. A existência na Terra, com o seu olvido, representa, quase, para os seres libertos, um tenebroso pesadelo que a morte vem desfazer. No Além reconhece-se a grandeza de realidades insofismáveis e com mais fervor entrega-se o ser ao seu aprendizado e à sua tarefa. Não obstante a ausência da fadiga, a alma trabalha sempre, e o que se verifica entre os encarnados e desencarnados, é a existência de leis físicas cuja complexidade não podeis ainda apreender em virtude da exigüidade das vossas percepções. – Max."

Onde reencontramos um pouco de Krishnamurti

Numa de suas conferências ditas à noite, no estádio do Fluminense,

ouvíramos, ainda há pouco tempo, de Krishnamurti, sobre o tema da reencarnação e da imortalidade, uma série de conceitos que se poderiam resumir nesta expressão:

– A imortalidade é o presente.

E parece-nos perfeita a justaposição dos dois conceitos: o do pensador hindu e este que o "médium" grafara na resposta acima, referindo-se ao espírito:

– "... a vida é o seu eterno presente".

Presente, eternidade... A vida não cessa nunca...

Os monstros de outras eras e os instintos de hoje

A entrevista prossegue. Mais uma pergunta:

– Poderéis elucidar-nos sobre os instintos e suas variedades?

Reconhecemos que o tema é por demais amplo para um detalhe de entrevista. O lápis do "médium", porém, não hesita; e a resposta vem, em síntese elegante, nesta espécie de parábola:

– "Essa questão implica um extenso e complicado problema em sua grandiosa transcendência. Os instintos representam os embriões das faculdades superiores do espírito. Regressai espiritualmente às épocas primárias da evolução geológica do planeta e encontrareis animais monstruosos e cenários de fábula. Mas os séculos vão retocando as animalidades grosseiras, lapidando-as no cadinho dos trabalhos, das lutas, dos sofrimentos e, na atualidade, reconheceis o orbe povoado pelas mais portentosas civilizações. Toda a grandiosidade do vosso progresso, em todos os setores da atividade humana, representa a evolução lenta dos instintos, os quais, transformados na inteligência civilizadora, são, hoje, os motivos do vosso poder e dos vossos surtos evolutivos. – Max".

O sonho e sua ascendência fisiológica

Está, por fim, diante do "médium", a nossa terceira indagação:

– Esclarecei-nos sobre o fenômeno do sonho.

– "Em sua generalidade – grafa imediatamente o "médium" – os sonhos representam somente o reflexo de sensações fisiológicas. Contudo, isso não é a regra geral. No sono, como no sonambulismo, nas hipnoses profundas, pode a alma exteriorizar-se mais intensamente, no seu desprendimento temporário e ouvir e ver quantos a ela se acham ligados pelos elos

afetivos no Além, ocorrendo desta forma as predições, como se o dom divinatório fosse faculdade inerente a certos organismos. Convém todavia estudar os sonhos, escoimando desses fatos todo o caráter fantasista, porquanto, em regra geral, encontramos constantemente a sua ascendência fisiológica. — Max.”

Bilac e Augusto dos Anjos

Estava concluída a entrevista. O lápis do “médium”, porém, não cessou de correr sobre o papel. E foram assim grafados ainda dois sonetos de Bilac, um de Augusto dos Anjos, alguns versos de João de Deus e duas mensagens, uma de Martha e outra de Emmanuel, esta em inglês.

A sensação da noite

Sem esquecer a sensação causada pelas respostas prontas e bonitas dadas por “Max” às perguntas do repórter, pode-se, entretanto, considerar que o “Lit”, o sucesso da noite, foi a mensagem de Emmanuel, em inglês. Ocupa apenas uma página, mas foi grafada de tal forma, numa inversão total do processo normal de escrita, que só com o auxílio de um espelho ou contra a luz se a consegue ler.

Dessa página, na qual se nos manifesta como que um estranho virtuosismo em matéria de comunicações com o Além, nos ocuparemos a seguir.

GRANDE SENSACÃO PRODUZIDA POR UMA ESTRANHA MENSAGEM

“O conhecimento dos homens é nulo diante da morte”

PEDRO LEOPOLDO, 17 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) — Em correspondência anterior, apresentamos já cópia de duas mensagens, uma em inglês e outra em italiano, psicografadas por Chico Xavier de forma tal que os originais só podiam ser lidos com o auxílio de um espelho ou contra a luz.

Não pudéramos, conforme dissemos, obter esses originais que se encontram em mãos de pessoa atualmente fora de Pedro Leopoldo. As cópias todavia nos foram entregues por pessoa idônea, o que nos fez desde logo confiar na veracidade do que nos era afirmado a respeito. Isso, entretanto, não impedia que mantivéssemos acesa a curiosidade de ver Chico Xavier num desses rasgos de virtuosismo gráfico.

Pois nossa curiosidade, sem que se manifestasse por palavras, foi satisfeita na sessão do dia 15, da qual já nos ocupamos nas duas últimas correspondências.

Teriam os amigos do Espaço lido, em nosso aura, aquele desejo, como querem os espíritas?

Dispensamo-nos de responder à nossa própria pergunta. Não nos saberíamos fazer...

A estranha mensagem

Foi quase ao fim da sessão, quando já grafara as respostas às indagações do repórter e os versos, que o “médium” entrou a escrever a estranha